



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

UIARA APOLINÁRIO DE OLIVEIRA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZADO COMPARTILHADO EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

UIARA APOLINÁRIO DE OLIVEIRA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZADO COMPARTILHADO EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48r Oliveira, Uíara Apolinário de.

A residência pedagógica [manuscrito] : aprendizado compartilhado em tempos de pandemia / Uíara Apolinário de Oliveira. - 2022.

46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Departamento de Educação - CEDUC."

1. Formação de professor. 2. Residência pedagógica. 3. Pandemia da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 371.225

UIARA APOLINÁRIO DE OLIVEIRA

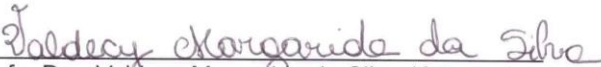
**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZADO COMPARTILHADO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

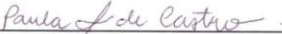
Área de concentração: Ciências Humanas.

Aprovada em: 29 / 11 /2022.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Paula Almeida de Castro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, a minha família e amigos que não me permitiram desistir, acreditando sempre em meu potencial, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pela minha vida, pela minha saúde e determinação para superar todos os obstáculos com fé, fazendo com que eu não desanimasse no processo de conclusão deste trabalho, garantindo que meus objetivos fossem alcançados, em todos os meus anos de estudo.

Aos meus pais, Raimundo e Edinalva, que são os melhores pais que uma filha poderia ter, pessoas essas que me encham de orgulho e que eu não me canso em dizer que sou filha de um agricultor e uma professora. Por todo apoio, amor incondicional e ensinamento que me deram e que me fizeram ser essa mulher batalhadora que sou hoje.

A minha tia Lucilene, por ser professora, por ser essa mulher guerreira que sempre me incentivou ao longo da minha vida acadêmica, na qual eu a considero como a minha segunda mãe.

A minha professora e orientadora, Valdecy Margarida da Silva, por ter desempenhado este papel com paciência, dedicação e amizade. Obrigada por todas as sugestões e pela ajuda que guiou o meu aprendizado. Só tenho agradecimentos e elogios a fazer em relação à essa grande profissional, que me enriqueceu com seus conteúdos e suas experiências, sempre muito segura e convicta. Um grande exemplo a ser seguido.

Agradeço aos professores por me corrigirem e me ensinarem a ter um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal e profissional ao longo do Curso. Me formando um ser humano mais crítico e consciente, que me ajudaram a tomar decisões mais sábias e assertivas.

Aos meus colegas de curso, Régia Renata, Gleiciane Tavares, Giovanna Sanderleya, Daiane Cinthia e Matheus Martins, com quem convivi muito próxima a eles nos últimos anos, pois o companheirismo e a troca de experiências me permitiram crescer como pessoa e como graduanda. Por compartilharem tantos momentos de descoberta e aprendizado juntos a mim.

À escola campo na qual realizamos o Programa de Residência Pedagógica e toda a sua equipe de profissionais que compunham aquela instituição. A professora preceptora Silvana Neves, por nos permitir adentrar em sua sala de aula e fazer a mediação entre os alunos e as residentes. Sempre muito solícita a ajudar no que fosse necessário, essencial na realização do nosso aprendizado no meu processo de formação acadêmica.

A UEPB o meu eterno agradecimento por ter me proporcionado a melhor educação que eu poderia receber, contribuído para o meu crescimento profissional.

A CAPES, pelas bolsas concedidas por meio do Programa de Residência Pedagógica, na qual eu pude aperfeiçoar minha formação docente, me proporcionando uma educação de qualidade.

RESUMO

Neste estudo discute-se as dificuldades que os professores e alunos enfrentaram no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto no decorrer da pandemia do covid-19. O trabalho relata a experiência vivenciada no Programa da Residência Pedagógica (PRP), educação que é destinada a promover a criação de estágios curriculares nos diferentes cursos de graduação e promover a integração de graduandos em escolas de educação básica. Este programa tem início na segunda metade do curso e é vinculado à formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), baseado nas dez competências da Nova BNCC, que visa aproximar os licenciados à prática docente por meio da vivência que combina a formação e a prática na qual visa promover o aprimoramento da formação prática nas escolas de educação básica; além de proporcionar formação e vivência. Devido a problemática da pandemia, esses profissionais da área da educação enfrentaram diversos desafios para realizar seu trabalho com qualidade junto a seus alunos, seja no ensino privado ou público. Muitos utilizaram a ludicidade, “o brincar” e também fizeram uso de recursos tecnológicos para que os alunos pudessem alcançar os mais diversos cenários. Pode-se perceber também, que embora muitos não tivessem o acesso à internet, computadores e telefones celulares, os gestores e professores se esforçaram para que chegassem até eles as atividades necessárias que serviram para alcançar os processos de alfabetização e letramento. Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de descrever as dificuldades enfrentadas nas práticas de alfabetização e de letramentos vivenciadas durante a Regência do Programa Residência Pedagógica (PRP), por meio do ensino remoto, através do auxílio das TICs, devido a pandemia do COVID-19, em uma escola pública da cidade de Campina Grande/PB com turmas do 4ª e do 5º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Experiência. Formação de professores. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This study discusses the difficulties that teachers and students faced in the teaching and learning process during remote teaching during the covid-19 pandemic. The paper reports the experience lived in the Pedagogical Residency Program (PRP), an education that is intended to promote the creation of curricular internships in different undergraduate courses and to promote the integration of undergraduates in basic education schools. This program begins in the second half of the course and is linked to the formation of the subjects of the National Common Curricular Base, based on the ten competencies of the New National Public Curricular Base (BNCC), which aims to bring graduates closer to teaching practice through experience that combines training and practice, which aims to promote the improvement of practical training in basic education schools; in addition to providing training and experience. Due to the pandemic problem, these education professionals faced several challenges to perform their work with quality with their students, whether in private or public education. Many used ludicity, "playing" and also made use of technological resources so that students could reach the most diverse scenarios. It can also be seen that although many did not have access to the internet, computers and cell phones, managers and teachers made an effort to get to them the necessary activities that served to achieve the literacy and literacy processes. Therefore, the present Course Conclusion Work (TCC) aims to describe the difficulties in literacy practices and literacies experienced during the Regency of the Pedagogical Residency Program (PRP), through remote teaching through the aid of ICT due to the COVID-19 pandemic, in a public school in the city of Campina Grande/PB with classes from the 4th and 5th year of Elementary School.

Keywords: Experience. Teacher training. Pedagogical Residence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	Principais aspectos da leitura e da escrita.....	10
3	Algumas reflexões sobre a teoria da aprendizagem construtivista para a Alfabetização.....	13
4	Ensino remoto.....	17
4.1	Desafios encontrados na educação básica durante a pandemia do covid-19.....	17
4.2	Ensino remoto na rede pública.....	19
5	METODOLOGIA.....	21
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6.1	Contextualização da prática.....	23
6.2	Formação e planejamento.....	24
6.3	Regência na escola.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

As aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus, são atividades de ensino mediadas por tecnologia, mas pautadas pelos princípios do ensino presencial. No ano de 2020 professores e alunos tiveram que se adaptar a essa realidade de distanciamento social, devido a pandemia vivenciada pela humanidade conhecida como COVID-19. Diante disso, foi aprovado no dia 6 de outubro de 2020 um parecer CNE/CP de nº 15/2020 na qual autoriza o ensino remoto durante o estado de calamidade pública enfrentado, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Com a necessidade de que as aulas pudessem ser continuadas, diante dessa necessidade, os professores começaram a vivenciar uma nova realidade na qual cabe a sua atuação docente.

É importante ressaltar que embora fosse uma emergência, muitos professores encontraram dificuldades nesse tipo de ensino. Devido à falta de costume em realizar essa modalidade de ensino remoto surgiram muitos obstáculos. Além do processo de entender como compartilhar conhecimento, foi de extrema notoriedade a falta de estrutura relacionada, sobretudo, com relação aos alunos, que na sua maioria não tinham acesso à internet, aparelhos celulares de qualidade e até computadores para acompanhamento das aulas. Quanto aos professores, nem todos possuíam os equipamentos viáveis para a devida transmissão.

Entendendo a essa questão, esse Trabalho de Conclusão de Curso busca discorrer sobre as dificuldades sentidas pelos professores e alunos durante o período vivido em meio a essa problemática de ensino remoto. Assim, este trabalho tem como objetivo compartilhar as vivências na Residência Pedagógica, incluindo formação, planejamento e regência vivenciadas na cidade de Campina Grande-PB, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, no período de 01 de outubro de 2020 a 31 de março de 2022, sob a orientação da professora preceptora Silvana Neves do Nascimento e da Professora Doutora Valdecy Margarida da Silva, docente do Departamento de Educação e pesquisadora do campo da Alfabetização e do Letramento da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O trabalho é de característica qualitativa devido ao seu caráter investigativo e participativo na instituição, no qual, segundo Denzin e Lincoln, “[...], [a] pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S, 2006. p. 15-41). A pesquisa é caracterizada como exploratória, pois tem a finalidade de descrever a experiência vivenciada como bolsista no Programa Residência Pedagógica.

Para embasar este trabalho foram consultados documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996); a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017); os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) e também utilizamos como base teórica para a nossa análise as obras e pesquisas de autores como: CALDERANO (2012); CAGLIARI (1996); FERREIRO e TEBEROSKY (1985); FREIRE (1989), LIBÂNEO (2011); MORTATTI (2000); PIAGET (1971), entre outros que dialogam sobre a temática alfabetização e letramento

O trabalho tem como objetivos específicos: Identificar as dificuldades que os professores e alunos enfrentaram no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto no decorrer da pandemia do covid-19; Analisar os desafios da atuação docente durante a pandemia; Discutir a importância da família no ensino/aprendizagem durante o ensino remoto e Discutir o desempenho prático, por aspecto remoto, no Programa Residência Pedagógica através de um relato de experiência

O presente trabalho está dividido em 6 seções. A primeira trata sobre os principais aspectos da leitura e da escrita. A segunda fala sobre algumas reflexões sobre a teoria da aprendizagem construtivista para a alfabetização. A terceira se refere ao ensino remoto e aos desafios encontrados na Educação básica durante a pandemia do Covid-19. A quarta diz respeito à metodologia utilizada no trabalho, a quinta traz os resultados e as discussões do relato de experiência vivenciado no Programa Residência Pedagógica. Por último, a sexta e última seção, traz as considerações finais do trabalho.

2 PRINCIPAIS ASPECTOS DA LEITURA E DA ESCRITA

Destacamos brevemente os primeiros sistemas de escrita da antiguidade. Tal sistema teve origem a partir da representação gráfica do mundo através de desenhos e representações gráficas de uma palavra, por meio da escrita. A respeito disso, Cagliari (1996) usa linguagem metafórica para ilustrar como isso ocorreu:

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito. Ou seja, os desenhos, além de representar objetos da vida real, podiam servir também para representar palavras que, por sua vez, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. A humanidade descobria assim que, quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho; mas, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita (...). (CAGLIARI, 1996, p.13, 14).

Desse modo, segundo CAGLIARI (1996), o homem, desde o início de sua existência, procurou de alguma forma expressar seu modo de vida e conhecer o mundo. Como não tinha nenhum entendimento de alguma forma de linguagem, ele descobriu que o desenho era um modo de representar o mundo do que aconteceu em um determinado momento.

Tradicionalmente, era comum uma pessoa aprender a ler sem necessariamente ter ido à escola, e sem ao mesmo pretender se tornar um escriba. Porém, a curiosidade certamente levou muitos a ler para tratar de negócios, do comércio, ou até mesmo para ler obras religiosas ou obter informações culturais da época. A alfabetização, por transmissão daquele que tinha o conhecimento das palavras escritas para os que queriam aprender.

Ainda falando sobre a importância da alfabetização na antiguidade, Rizzo (2005) afirma que o ensino da leitura e da escrita enfatizava apenas o domínio do alfabeto. O ensino nesse período tinha foco simplesmente que o indivíduo aprendesse apenas o nome e a forma de letra. O processo começava com a identificação verbal do nome de cada letra. Essa ação era muito repetitiva e demorada sem se importar com as conexões e com o significado das palavras lidas. Esses alunos nessa época eram considerados alfabetizados assim que

conseguiam ler algo escrito e depois copiavam ou somente transcreviam. Processo esse que a leitura e cópia era considerada o segredo da alfabetização.

No final da década de 1910, o termo “alfabetização” começou a ser usado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita. Dessa forma, a alfabetização era equivalente ao aprendizado e utilização do alfabeto como código de comunicação. E é definida não apenas como um processo da aquisição de habilidades mecânicas, como codificação e decodificação, mas da capacidade de interpretar, compreender, criticar, redefinir e gerar conhecimento (MORTATTI, 2000).

Não há como falar de alfabetização, sem pensar na alfabetização brasileira, nas suas cartilhas como: a Cartilha Sodré, Caminho Suave, Cartilha da infância etc., nas quais independentes de épocas diferentes. Segundo Cagliari (1996), apresentavam uma única estrutura com letras, sílabas, palavras e frases curtas, para fixar no estudante a aprendizagem da leitura e da escrita. Até cerca de 1950, as primeiras cartilhas escolares enfatizavam apenas a leitura já que o mais importante era ensinar o “abecedário”. A leitura era realizada por meio de exercícios de decifração e reconhecimento de palavras que permitiam com que os alunos compreendessem a relação entre letras e sons com base na grafia da época.

Ainda em 1950, Cagliari (1996) relata que as cartilhas baseadas em leitura mudaram drasticamente quando as escolas começaram a trabalhar na alfabetização de alunos pobres, nos quais careciam de recursos materiais e culturais para a vida familiar, eles falavam um dialeto diferente da fala culta do idioma em que foram educados. A ênfase começa a ser dada com relação a produção escrita pelo aluno e não a leitura. O importante era aprender a escrever palavras. Esse tipo de estudo que a cartilha trazia enfatizava o alfabeto, palavras-chave, sílabas geradas e textos já estudados. As letras começam a ser estudadas em ordem crescente de dificuldade. Após completar todas as letras, o aluno começa a ler seu livro de leitura, também programando de formas cada vez mais difícil, libertando gradativamente o aluno da cartilha, conduzindo-o a ler autores de textos infantis. Esta cartilha já trazia esboços de todas as outras cartilhas que surgiram depois, até recentemente, caracterizando a alfabetização pelo estudo da escrita.

Pelo que foi observado até aqui, pode-se concluir que a alfabetização facilita o processo de socialização individual, possibilitando novos tipos de comunicação simbólica com outros indivíduos, acesso a bens culturais e equipamentos disponibilizados pelas instituições sociais. Em outras palavras, a alfabetização leva ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento da sociedade. Corroborando com isso, RIZZO (2005), fala que a escrita que temos hoje, o alfabeto que construímos ao decorrer dos anos, com o qual podemos falar das

coisas e dos outros é “o resultado de anos de história da escrita, em função da necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos”.

3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA APRENDIZAGEM CONSTRUTIVISTA PARA A ALFABETIZAÇÃO

Desde o final do século XIX, no Brasil, a história da alfabetização está relacionada aos métodos de ensino e isso, sem dúvida, gerou várias teorias. Uma delas está atrelada às dificuldades das crianças em aprender a ler e escrever, especialmente nas escolas públicas.

De acordo com Mortatti (2000), as primeiras cartilhas brasileiras baseiam-se nos métodos sintéticos. Para iniciar o ensino da leitura e da escrita se trabalhavam as letras do alfabeto e seus nomes. Em seguida, eram ensinadas as sílabas e a ler palavras formadas por elas. Em suma, ensinavam apenas letras, sílabas e frases isoladas. Na escrita, o foco era a caligrafia, cópia, ditado e criação de frases, ortografia e os desenhos das letras. Corroborando com isso, observamos que:

A partir do início da década de 1980, essa tradição passou a ser sistematicamente questionada, em decorrência de novas urgências políticas e sociais que se fizeram acompanhar de propostas de mudança na educação, a fim de se enfrentar, particularmente, o fracasso da escola na alfabetização de crianças. Como correlato teórico-metodológico da busca de soluções para esse problema, introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emilia Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonar-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. (MORTATTI, 2006, p. 10).

Assim, há momentos importantes na história da alfabetização no Brasil relacionados aos métodos iniciais de ensino da leitura e da escrita e, em contraponto à aplicação de “métodos”, temos a teoria construtivista de aprendizagem da alfabetização proposta por Ferreiro e Teberosky (1985). Antes de comentar sobre o construtivismo, porém, é conveniente apontar aqui alguns dos principais métodos de alfabetização que historicamente têm sido usados para ensinar as crianças a ler e escrever.

Inicialmente, falaremos do método sintético na qual, segundo Mortatti (2000), aprender a ler e escrever se baseava em uma questão mecânica, tratava-se de uma técnica usada apenas para decifrar o texto. Outro método é o método analítico que, segundo Mortatti (2000), surgiu como opositor ao método sintético. O método analítico orienta os alunos a analisar o todo, isso pode ser uma frase ou uma palavra para chegar às partes mais simples, como as sílabas. Outro método é o fonético, que tem como proponente o americano linguista

Bloomfield, que faz defesa que a aquisição da linguagem é um processo mecânico (MORTATTI, 2000). O método fonético tem o objetivo de permitir que as crianças internalizem padrões regulares de fala de correspondência entre som e soletração.

Antes de Emília Ferreiro, a discussão da alfabetização girava em torno dos métodos utilizados: analítico, sintético ou fonético. Assim, as teorias de Emília Ferreiro e sua colaboradora Ana Teberosky (1985) não contam mais com as concepções mecanicistas sobre o processo de alfabetização e sim segue os pressupostos construtivistas de Piaget. Com isso, é importante lembrar que os estudos das autoras foram baseados em duas pesquisas. As estudiosas de fato, queriam descobrir como funcionava o cérebro da criança durante a aprendizagem da língua escrita, queriam entender quais eram as explicações que as crianças davam para a escrita; compreender a natureza das hipóteses infantis; e compreender se realmente as crianças chegavam na escola sem saber de nada, se elas eram uma tela em branco, como se acreditavam naquela época.

Em seu livro, a psicogênese da língua escrita, as autoras vão falar sobre os dois métodos sintéticos, o método alfabético do ba – be – bi – bo – bu. E também o método fônico, o que inicia seu processo pela análise do som, lembrando, que os dois métodos vão começar da mesma maneira, primeiro se ensina a letra para depois aos poucos se chegar à palavra. O estudo menciona rapidamente os métodos globais e vai citar uma terceira forma de trabalho que ocorria naquele momento que é a mistura dos métodos, a utilização dos dois métodos que ela chama de método mistos. As autoras vão falar em dois modelos, o associativo que é aquela prática na qual o aluno repete várias vezes a mesma palavra, que segundo o método, o cérebro vai associando automaticamente o som a palavra, e sobre o método condutista, na qual o foco é na gramática, ou seja, na ortografia do que na compreensão dos textos.

De início a pesquisa foi feita com 108 crianças de 4 a 6 anos de idade, de escolas e de níveis sociais diferentes. Nessas instituições se utilizavam o método misto, ou seja, essas crianças aprendiam com dois métodos. Para fazer essa pesquisa, as estudiosas tomaram a decisão de deixar de lado algumas explicações que já eram dadas como certas. Foi observado desde o início que, as crianças não chegavam com o mesmo nível de entendimento sobre a escrita na escola e diferente do que muitas pessoas acreditavam naquele momento, as crianças não eram como uma tela em branco, muitas delas já chegavam na escola sabendo escrever seu nome, nome de familiares, algumas crianças compreendiam o uso e importância de diferentes tipos de leitura, entendiam a diferença entre desenho e escritas, entre outras descobertas.

É sabido que as cartilhas naquele momento eram cheias de regras, verbos regulares, tudo perfeito. Naquele época a escola era focada apenas na cartilha, não faziam uso de outros documentos que poderiam ser utilizados pelo aluno no decorrer da sua vida, como por exemplo: ler uma bula de remédio, uma lista de supermercado, uma conta de energia, entre outros. Aquilo que vamos ler de fato no nosso dia a dia, e isso gerava uma dificuldade na vida das pessoas quando elas precisavam utilizar a leitura fora da escola.

Outro assunto importante que as autoras vão trazer é o foco no esquecimento, que segundo elas os professores passavam muito tempo garantindo com que as crianças não esquecessem, ou seja, os alunos faziam o uso da memorização.

Após algumas reflexões a respeito dos métodos de ensino realizados anteriormente, é observado que houve inúmeras mudanças nas últimas décadas com relação ao processo de alfabetização. O foco muda-se de como ensina para descrever como a criança aprende. Dessa forma, pode-se entender que a alfabetização não é um processo de memorização, na qual se deve memorizar para aprender a ler e a escrever. Os alunos devem construir o conhecimento de natureza conceitual. Eles precisam entender não apenas o que a escrita representa, mas também como de que forma ela representa graficamente a linguagem.

No entanto, é importante que o ponto de partida da ação educativa seja a criança, é valioso que o professor conheça a sua história e considere o ambiente na qual ela se encontra e se desenvolve. Cabe à escola, e aos professores, proporcionar formas de estimular o interesse das crianças e, assim, expandir seu conhecimento prévio e avançar para o “novo”. Muitos dos nossos alunos não recebem este incentivo da família, eles esperam que tudo se resolva na escola.

É considerável que os professores conheçam a evolução da escrita infantil e deixe que ele seja cúmplice desse momento de aprendizagem, documentando essas mudanças por menores que sejam, incentivando o aprendiz para que no futuro não crie barreiras com relação ao seu processo de aprendizagem. É um trabalho árduo, pois como sabemos, as crianças não avançam de maneira igualitária, elas mostram diferenças na velocidade do aprendizado e também trazem experiências diferenciadas que devem ser respeitadas.

Se a escola puder implementar um ensino baseado no respeito ao aluno, tratando o aluno como um parceiro social, historicamente ela cumprirá um papel importantíssimo para a vida do educando, que é preparar esse ser social para uma análise crítica da realidade. Nesse ponto, o papel do professor, como vimos, busca um caminho apropriadamente de planejar o conteúdo e os objetivos do ensino de leitura e escrita com base na teoria construtivista, na qual representa um elemento essencial na formação do aluno. Com isso, estaremos no

caminho da quebra do "velho paradigma metodológico" permitindo que os alunos leiam e escrevam de forma mais adequada, e se torne um sujeito da escrita.

4 ENSINO REMOTO

4.1 Desafios encontrados na Educação básica durante a pandemia do Covid-19

No Brasil, as aulas escolares passaram a ser remotas em março de 2020, tanto na rede pública e privada, seja ela do ensino básico ou superior. Nesse contexto, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) autorizou a utilização de aulas online nas várias modalidades de ensino. Essa realidade se estendeu por mais tempo do que o esperado e as escolas de todo o país tiveram que organizar seus calendários e aulas.

Os Professores foram os profissionais mais afetados pelas aulas remotas. Tiveram que adaptar-se a sua rotina diária para atender às novas necessidades da profissão docente. Sobre o papel dos professores no enfrentamento dessa transição, Libâneo aponta que estes:

assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

No entanto, deve-se notar que a realidade em questão pegou todos de surpresa. Os professores tiveram que adaptar mesmo sem suporte e treinamento adequado garantir o desenvolvimento das atividades realizadas e atender a demanda das Instituições de ensino. Foi notado que existem vários problemas com relação às mídias digitais, são eles: a utilização de computadores, falta de internet, telefones celulares, falta de disciplina na gestão do tempo, falta de infraestrutura, fornecimento de equipamentos aos professores e alunos com relação aos materiais necessários, especialmente nas escolas públicas no decorrer do desenvolvimento de aulas remotas.

Diante dessa realidade, é necessário afirmar que os professores e alunos foram afetados por essa pandemia enquanto seres sociais por diversos aspectos diferentes, não apenas aspectos educacionais. Faz-se necessário estar atento a tais indivíduos para além do cotidiano escolar, mas também pensar nessa necessidade pós-pandêmica.

É necessário que o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para enfrentamento deste período de pandemia sejam mantidos como heranças vivas, permitindo-nos melhor configurar a escola pós-pandemia (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 5).

Foram várias as preocupações com o ensino remoto e um dos maiores fatos foi com relação aos professores de um modo geral. O que nem sempre é fácil pela falta de capacitação no manejo com as tecnologias e seus atributos disponíveis. Mesmo assim, os professores tiveram que se adaptar a esse novo normal, inserindo em suas aulas vídeos educativos, teatralização, entre outros, para que conseguissem efetivar seu ensino com êxito. Porém, vale ressaltar que foi complicado ganhar a atenção desses alunos. Foi observado que o desafio de inserir as mídias digitais não atingiu apenas os alunos, mas também estavam envolvidos a alguns professores que não conseguiram lidar com o uso da tecnologia. Dessa forma, pudemos observar que a desigualdade social nunca esteve tão exposta.

É importante enfatizar que embora esse processo tecnológico tenha sido inserido, sabemos que muitas escolas e sistemas de ensino, especialmente escolas particulares, já faziam uso dessas plataformas online, como ferramentas complementares para a educação básica. Essa questão é bastante relevante, pois permite que os alunos desde cedo desenvolvam habilidades inerentes ao mundo globalizado no qual está inserido.

Nas escolas públicas a presença da tecnologia ainda é uma realidade pouco vista, porque o investimento nessa área da educação ainda é muito abaixo. Dessa forma, sem investimentos, não podemos avançar de verdade na educação no Brasil. Reflexão essa que não é nova. Desde as décadas de 1980 e 1990 que se discute acerca do uso de computadores e internet nas escolas. Corroborando com essa reflexão, Barbosa afirma que:

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar. (BARBOSA, 2014, p.27)

Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é preciso destacar que grande parte de nossos alunos não têm acesso à internet e computadores em casa, e em muitos casos não têm até mesmos telefones celulares que permitam o acesso às mídias digitais. Para tanto, é fundamental lembrar que introduzir a tecnologia na educação e o cotidiano escolar não acontecem da noite para o dia. Há uma série de fatores a serem considerados. Antes disso, além de escolas bem equipadas, o professor precisa ser capacitado para se fazer uso dessas ferramentas digitais.

4.2 Ensino remoto na rede pública

Os profissionais da área da educação enfrentaram diversos desafios para realizar seu trabalho com qualidade junto a seus alunos, seja no ensino público ou privado. Muitos utilizaram a ludicidade, “o brincar” e também fizeram uso de recursos tecnológicos para que os alunos pudessem alcançar os mais diversos cenários. Pode-se perceber, também, que embora alguns alunos da rede pública não tiveram o acesso à internet, computadores e telefones celulares, os gestores e professores se esforçaram para que chegassem até eles as atividades necessárias que serviram para alcançar de forma correta a alfabetização e o letramento.

A relação entre o ensino remoto e a Educação básica no que se refere à tecnologia ainda é bastante caótica, especialmente em instituições públicas. Essa realidade se deve a vários fatores. No entanto, como mencionado anteriormente, não podemos negar a existência de um uso mais frequente de instrumentos técnicos em ambientes escolares e a necessidade de usar essas ferramentas em uma sociedade globalizada.

Na situação passada, vivemos uma situação atípica onde o uso de um computador (ou telemóveis) e a Internet tornaram-se a base do cotidiano escolar. As salas de aula são substituídas por salas virtuais, a presença física oferece espaço para imagens na tela, o contato físico por comunicação de videoconferência ou videoaulas. Tudo isso sem ao menos escola, aluno e professor pudessem ser preparados. Naquele momento, além de cuidar da vida e da saúde, estudantes, professores e outros profissionais da educação também precisavam se preocupar em cumprir horários, metas e tudo que envolve regras da escola.

Mesmo assim, é importante ressaltar que esses profissionais sentiram dificuldades com a sobrecarga de atividades, pelo motivo de que os professores atendiam os alunos o dia inteiro, já que os pais e alunos por terem os contatos dos profissionais solicitaram a ajuda deles o dia todo. Sobre esse pensamento, foi orientado pelo Ministério da Educação (MEC) que:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020c, p. 9).

Aos alunos das primeiras séries do ensino fundamental, é essencial que um adulto acompanhe a criança na supervisão e na mediação na realização das atividades online. Ressalta-se que prender a atenção da criança foi difícil neste momento. Uma das complicações mais relatadas por profissionais da educação foram relacionadas ao fato de que os alunos não acompanhavam com frequência às aulas ministradas de forma remota, pois apesar de que, os professores preparassem as suas aulas, nem sempre as aulas online alcançavam a mesma eficiência que se consegue manter em uma sala de aula física.

Na verdade, por mais que a tecnologia avance nunca substituirá essa conexão social, ou seja, esse aprendizado por meio da interação pessoal entre professor e aluno. Mesmo assim, foi de extrema importância manter as atividades escolares e contar com ajuda da família para que essas crianças pudessem garantir o desenvolvimento intelectual. Por isso, fica evidente a importância dos familiares próximos à escola, garantindo que os alunos assistissem às aulas o máximo que podiam.

É importante lembrar que muitos pais estavam engajados nesse novo método de aprendizagem juntamente aos filhos. A colaboração entre pais e professores na busca pela qualidade do ensino nunca foi tão importante nesse momento atípico vivenciado pela humanidade. O nível de envolvimento das famílias nos estudos tem total impacto no comportamento dos alunos em sala de aula. Claro que a escola não pode controlar o nível de envolvimento dos pais, mas pode estimular esse relacionamento, permitindo que eles fiquem cientes de tudo que acontece na escola para que se sintam convidados a participar. O trabalho de conscientização também é necessário, pois a maioria dos pais não têm consciência de sua influência no comportamento dos filhos, muitos pensam que apenas mandá-los para uma boa escola é o suficiente.

Por outro lado, é sabido que muitas famílias não conseguiram dar suporte por questões financeiras, falta de tecnologia compatível ou até mesmo falta de tempo para estarem presentes neste processo educativo dos filhos, mesmo grande parte trabalhando em casa, e o processo de acompanhar os filhos ao longo do caminho não foi tão simples. Logo, muitos não conseguiram dar auxílios nas atividades de casa, ou seja, por falta de entendimento das atividades e até mesmo o interesse na realização dessas tarefas.

5 METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de uma experiência compartilhada como bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I - Campina Grande/PB. Este Programa é vinculado à formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, baseado nas dez competências da Nova Base Curricular Nacional (BNCC) a qual visa promover o aprimoramento da formação prática nas escolas de educação básica a partir da segunda metade do Curso.

Com o início da pandemia causada pelo COVID 19, o mundo enfrentou um cenário antes não vivenciado. Todo o mundo teve que se adaptar a uma nova maneira de viver. Apesar disso, o ensino superior e também a Educação Básica se sentiu obrigado a estender as suas atividades até as casas de seus alunos, moldado seus planejamentos e suas aulas para o ensino remoto. Diante desses apontamentos, é importante salientar que as formações e vivências referentes à Residência Pedagógica foram feitas de forma remota - respaldados na resolução UEPB/Consepe/0229/2020, que elabora normas para regular a execução do conteúdo do curso e demais atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão por meio de atividades não presencial na graduação, pós-graduação e ensino médio/técnico - onde os encontros passam a ser organizadas de forma síncrona e assíncrona, diminuindo os riscos à saúde do alunado, seguindo as recomendações da OMS e Vigilância Sanitária.

O cronograma da Residência Pedagógica foi dividido em três momentos: O primeiro momento foi dedicado à formações teóricas com a professora-orientadora, Doutora em Educação, Valdecy Margarida da Silva e alguns professores visitantes. Em todos os módulos os encontros aconteceram através de reuniões pelo *Google Meet* e *lives* no aplicativo *Instagram*, além de materiais disponibilizados para leitura em uma sala de aula do *Google Classroom*. O segundo momento foi a fase de planejamento, onde nos encontramos com a professora preceptora Silvana Neves do Nascimento para identificar as principais necessidades e dificuldades da turma para que pudessemos trabalhar as disciplinas baseadas no cronograma previamente estabelecido pela escola.

Em seguida, utilizamos o Google Docs para criar um documento coletivo acessível a todas as residentes, no qual realizamos a sequência didática do planejamento da regência. O terceiro momento foi dedicado à prática da regência planejada anteriormente. Esse momento

foi possível com a ajuda de plataformas digitais como o Google Meet para videoconferências com a turma, Google Classroom como repositório de atividades diárias e o grupo criado no WhatsApp que serviu para a comunicação com os alunos. Também usamos software e aplicativos de mídias, como editores de texto e vídeo, apresentações de slides, etc.

O presente trabalho, por seu caráter investigativo, tem características de uma pesquisa qualitativa na qual, segundo Denzin e Lincoln, “[...] [a] pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S, 2006. p. 15-41). A pesquisa é caracterizada como exploratória, pois tem a finalidade de descrever a experiência vivenciada como bolsista no Programa Residência Pedagógica.

Para embasar este trabalho foram utilizados documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996); a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017); os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) e também utilizamos como base teórica para a nossa análise as obras e pesquisas de autores como: CALDERANO (2012); CAGLIARI (1996); FERREIRO e TEBEROSKY (1985); FREIRE (1989), LIBÂNEO (2011); MORTATTI (2000); PIAGET (1971), entre outros que dialogam sobre a temática alfabetização e letramento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Contextualização da prática

Os resultados desse estudo aqui discutidos é um relato de experiência vivenciado através do Programa Residência Pedagógica (CAPES), do subprojeto “Práticas de Alfabetização e Letramento na Educação Básica” do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. O Programa tem duração de 18 (dezoito) meses e é dividido em 3 (três) módulos, cada um com duração de 6 (seis) meses. O subprojeto aqui destacado deu início no dia 01 de outubro de 2020 e término em março de 2022, sob a supervisão da Profa. Dra Valdecy Margarida da Silva na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen da cidade de Campina Grande - PB. A escola tem uma boa localização. Está situada próxima ao Hospital Pedro I. O prédio é antigo, porém tem uma boa estrutura. No turno da manhã funciona o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano (anos finais), no turno da tarde funciona do Pré II ao 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais). A regência foi feita remotamente numa turma do 5º ano, com 22 crianças e em média 12 alunos participam diariamente das aulas.

Tendo em vista os tempos atípicos ocasionados pela pandemia de covid-19, a atuação do Programa foi vivenciada remotamente e amparada pela resolução UEPB/Consepe/0229/2020 que estabelece normas para a realização de componentes curriculares durante o período de pandemia do COVID-19 por meio de atuação não presencial, seja ela, orientação, pesquisa e extensão, na graduação, na pós-graduação, etc.

A instituição de ensino escolhida para implementar este subprojeto foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, em Campina Grande. Como preceptora do subprojeto tivemos a professora Mestre Silvana Neves do Nascimento, professora do 4º ano em 2020, com cerca de 20 alunos matriculados. Em 2021 a preceptora continuou com a mesma turma de alunos, só que seguindo para o 5º ano, trazendo 24 crianças.

Figura 1: Entrada da Escola



Fonte: Arquivo da preceptora

Figura 2: Sala de aula



Fonte: Arquivo da preceptora

6.2 Formação e planejamento

O Programa Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental no processo de formação de cada docente através da parceria entre escola e Universidade, possibilitando aos estudantes observar e exercitar uma prática docente. O programa também contribui para o crescimento das competências pessoais e profissionais do licenciado, levando a uma melhor aprendizagem dos alunos participantes.

O PRP é uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oferecendo aos alunos dos cursos de graduação a oportunidade de vivenciar a profissão de forma dinâmica, com 440 horas de fundamentação teórica e prática docente, uma compreensão mais apurada da escola e o desenvolvimento de habilidades reflexivas e atuantes. A respeito da formação, Calderano (2012) afirma que:

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio –tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas –é a busca da relação contínua –possível e necessária –entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

Iniciamos a formação estudando como a disciplina de Arte está apresentada na BNCC. A Arte na BNCC tem o objetivo de estimular a criatividade, gosto, habilidades e coordenação através de jogos, histórias, dramatizações, enfim.

Contamos com as contribuições de nossos professores mediadores. Profa. A Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, do Prof. Carlos Joseph Ramos (ECIT Francisco Ernesto do Rêgo) e do Prof. Ciro Linhares de Azevedo (IFPE) que abordaram o tema “Territórios Populares de cidade e desigualdades educacionais no contexto da Pandemia da Covid – 19”. Falando sobre alternativas e dificuldades que permeiam a educação pública com o ensino remoto.

A professora Dra. Valdecy Margarida da Silva trouxe uma importante reflexão sobre métodos de ensino em salas de aula devido a pandemia causada pelo COVID 19, na qual, todos tiveram que se ajustar aos estilos de trabalho e vida social de alguma forma e com a escola não foi diferente. As escolas tiveram que oferecer atividades estendidas às casas dos alunos. A professora orientadora Valdecy Margarida fez essas reflexões intercalando as concepções dos métodos de ensino retratadas no livro “Didática” de Libâneo (1994).

Figura 3: Encontro de formação com a orientadora.

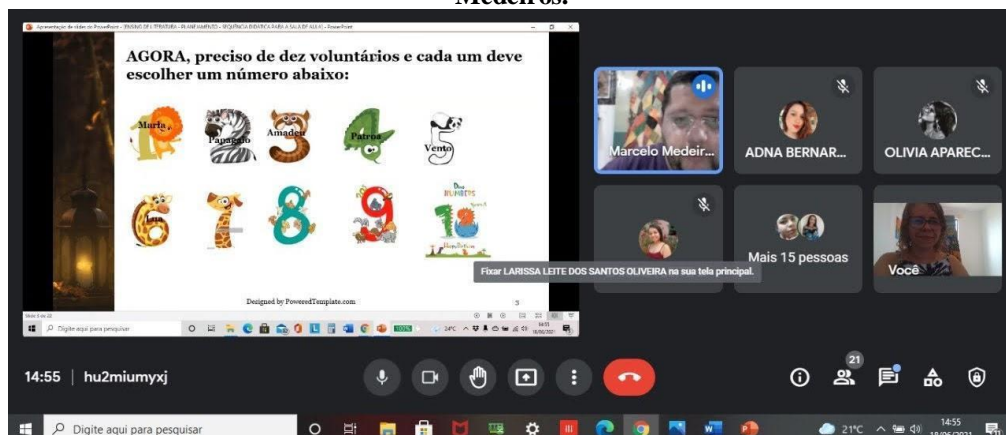


Fonte: Arquivo pessoal

Em outro encontro de formação tivemos a palestra sobre “O ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, com o Prof. O Dr. Alessandro Frederico, tratando sobre a área de ciências humanas e ciências da natureza na BNCC.

Outro convidado para mais um encontro de formação foi o Prof. O Dr. Marcelo Medeiros com a palestra “Conversas com quem gosta de ler: uma experiência de leitura literária”. A partir da narração da obra literária "Maria Roupas de Palha", o professor nos pediu para refletir sobre a necessidade de promover a prática da leitura literária nos espaços escolares a partir de uma perspectiva contextualizada, considerando que a educação deve estar totalmente relacionada ao contexto da experiência do aluno.

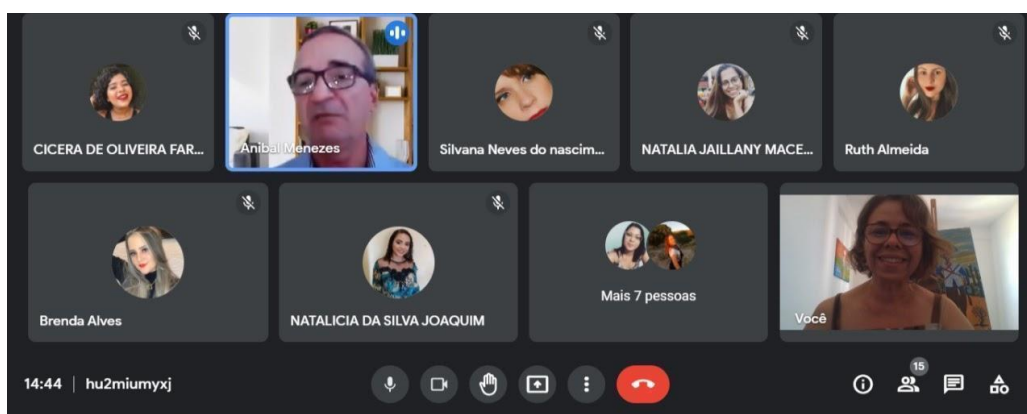
Figura 4: Conversas com quem gosta de ler: uma experiência de leitura literária - Prof. Dr. Marcelo Medeiros.



Fonte: Acervo pessoal

Seguido nossos encontros de formações, tivemos a participação Prof. O Dr. Aníbal Menezes com a palestra “O ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. O palestrante pontuou a importância da matemática e da alfabetização como reforçadores mútuos e, ao planejar as aulas, o professor pode notar a necessidade de se engajar em atividades que exigem esforço e defesa para que a argumentação, o raciocínio e a apresentação tenham precedência.

Figura 5: O ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Prof. Dr. Aníbal Menezes.



Fonte: Acervo pessoal

Também discutimos “A importância da literatura infantil em sala de aula” com a Profa. A Dra. Socorro Moura. Sabe-se que a literatura infantil é a base para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Esse hábito de leitura amplia seus horizontes, a forma como vê e percebe o mundo, dando às crianças a oportunidade de acessar um universo que eles não conhecem sem precisar sair de seu lugar, desenvolvendo a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Por meio da literatura, os alunos podem exercitar sua individualidade, compreender melhor os próprios sentimentos, compreender seu próprio espaço na sociedade, desenvolvendo a criticidade, fazendo-o refletir sobre as realidades do mundo e da sociedade.

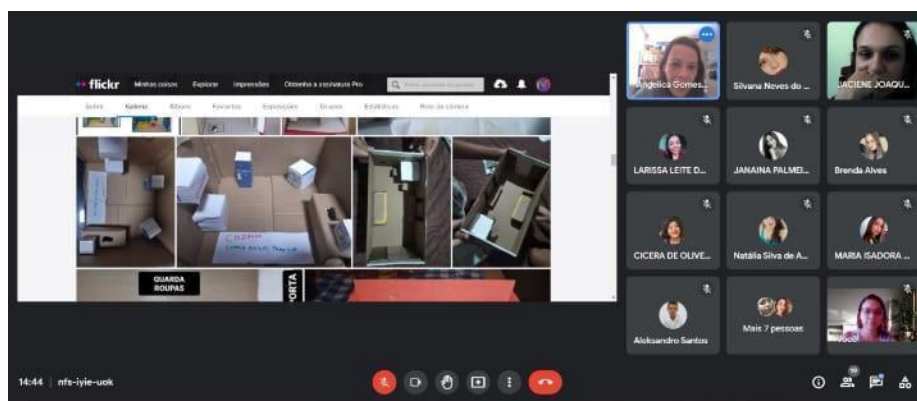
Figura 6: A importância da literatura infantil em sala de aula - Profa. Dra. Socorro Moura.



Fonte: Acervo pessoal

Contamos com as contribuições das professoras. Profa. Lúcia Serafim apresentando “O *podcast* como possibilidade pedagógica” e da Profa. Angélica Gouvêa, palestrando sobre “Portfólio em aula remota”. Esses diálogos são e foram importantes pois auxiliam os professores na sua atuação diante as mídias digitais, facilitando sua prática por meio do ensino remoto.

Figura 7: Portfólio em aula remota - Profa. Angélica Gouvêa,



Fonte: Acervo pessoal

A ex-prefeita de São Paulo, e reeleita deputada federal, Luiza Erundina e o professor Alder Júlio Calado também participaram de nossos momentos de formação com a palestra “A contribuição de Paulo Freire para a construção da escola pública, popular e democrática”. Freire é considerado o patrono da Educação Brasileira e autor da “Pedagogia do Oprimido”, entre outras obras. Conhecido por seu método de alfabetização de adultos que leva seu nome, Freire desenvolveu uma filosofia pedagógica que defende que o objetivo primordial da educação é conscientizar o aluno.

A Profa. Anita Pereira, da Universidade Federal da Paraíba, nos trouxe em outro momento de formação a sua contribuição no tema “Gênero, sexualidade e educação”, onde ressalta a importância de uma educação que valorize a conscientização, o respeito e a valorização das diferenças de gênero, para que os alunos se tornem agentes sociais na defesa dos indivíduos e contra todas as formas de discriminação e preconceito.

Contribuindo com a formação das residentes, a professora orientadora da Residência pedagógica, Dra. Valdecy Margarida, ministrou o curso de extensão “Formação de professores, alfabetização e letramento em Educação de Jovens e Adultos (EJA)” A extensão deu início no dia 24 de novembro de 2021, no 1º Momento foi discutido a dinâmica do curso

de extensão, sua metodologia e como seria o seu cronograma. No 2º momento trabalhamos a atualidade do pensamento de Paulo Freire: perspectivas e desafios.

Em nosso encontro semanal, estudamos obras de Paulo Freire. Foi um mês inteiro dedicado ao seu centenário, no dia 01 de dezembro trabalhamos Medo e Ousadia (1986). No dia 08 debatemos – Pedagogia do Oprimido (1968), no dia 15 discutimos a Pedagogia da Autonomia (1996). No dia 22 trabalhamos A importância do ato de ler (1981).

No dia 16 de fevereiro, debatemos o tema: Identidades e Formação de Professores em EJA, vídeos: Vida Maria, desafios da Educação de Timothy Ireland. Em seguida, discutimos o texto Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública do Miguel Arroyo. No dia 23 foi discutido o texto: Do direito à educação à formação do Educador de Jovens e Adultos do Leôncio Soares.

No dia 09 março trabalhamos o tema: Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos com o texto: As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos Jovens e Adultos do Leôncio Soares. No dia 16 discutimos o texto: História da alfabetização de adultos no Brasil da Ana Maria Galvão e Leôncio Soares). No dia 23 trabalhamos o tema: Fundamentos da Alfabetização e do Letramento em EJA, com o texto: Alfabetização e Letramento; O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? Do Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges. No dia 30 debatemos o texto: A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos da Eliana Borges, Artur Gomes de Moraes e Andréa Ferreira.

Tivemos também encontros de planejamento com a professora preceptora Silvana, que compartilhou informações importantes sobre a escola e a turma e nos permitiu participar do planejamento das aulas. A preceptora dividiu a turma e cada residente adotou um aluno ou aluna para que assim pudessem acompanhá-los individualmente

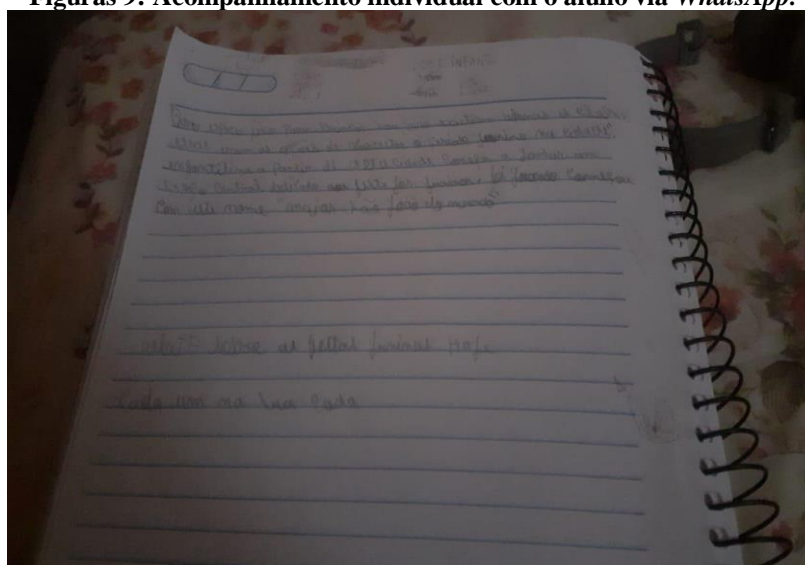
Figura 8: Reunião de planejamento com a preceptora.



Fonte: Acervo pessoal

Com relação ao aluno adotado por mim, eu sentia muita dificuldade em manter contato, pois ele não tinha computador, tablet nem mesmo um smartphone. O único aparelho que era utilizado por ele para as aulas remotas era da sua irmã mais velha. A jovem que também era estudante compartilhava o mesmo aparelho com seu irmão. As tentativas de contato com o aluno, muitas vezes foram falhas, quando a sua irmã não estava fazendo uso do celular, tinha ido à igreja e levado o celular consigo. Mesmo assim, diante de tantas dificuldades, focamos nas áreas de leitura, produção de texto e interpretação. As reuniões foram realizadas semanalmente, por meio de videochamadas no WhatsApp.

Figuras 9: Acompanhamento individual com o aluno via WhatsApp.



Fonte: Acervo pessoal

6.3 Regência na Escola

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) possui uma duração de 18 (dezoito) meses consecutivos e é dividido em 3 (três) módulos com duração de 6 (seis) meses cada. No entanto, devido à pandemia de covid-19 essa realidade foi alterada. A regência foi vivenciada em caráter remoto, de forma síncrona e assíncrona. Fizemos uso das plataformas digitais (*Google Docs*, *Meet* e *Classroom*), redes sociais (*WhatsApp*) e softwares e aplicativos de celular (editor de textos, vídeos, slides, etc.) De início, a preceptora Silvana Silva nos forneceu o calendário de disciplinas e um plano de conteúdo repassado pela Secretaria de Educação para que os professores pudessem planejar seus conteúdos. Com isso, usamos o *Google Docs* para tornar-se um documento coletivo acessível, desse modo, planejamos a nossa regência por duas semanas.

A Secretaria de Educação do município de Campina Grande/PB disponibilizou aos alunos um e-mail institucional para que eles pudessem acessar a sala de aula virtual do Google Classroom, para que as atividades em sala de aula fossem postadas. Criou-se também um grupo de WhatsApp para que tivéssemos maior contato com as crianças, já que o aplicativo é atualmente a interface mais utilizada para troca de mensagens.

Figura 10: Sala de aula virtual da turma no *Google Classroom*.



Fonte: Acervo pessoal.

A aula síncrona tinha início às 13h, com as residentes explicando a atividade do dia e colocando o arquivo da atividade no grupo do *WhatsApp*. Enquanto isso, ficavam disponíveis durante toda a tarde tirando as possíveis dúvidas dos alunos, de forma coletiva, no grupo ou no privado. Esse momento era de grande expectativa, pois como o esperado podíamos observar que a maioria dos alunos não tinham acesso à internet apesar de estarem cercados pela tecnologia.

A escola também disponibiliza atividades impressas para que os pais pudessem buscar na escola para as crianças sem acesso à internet, ou a um equipamento de qualidade. As devolutivas das atividades realizadas eram feitas por meio de um registro fotográfico e ao final do dia a professora da turma fornecia uma planilha com os nomes dos alunos que tinham feito a tarefa.

Figura11: Atividade impressa disponibilizada pela escola.

ESCOLA.....
NOME.....
TURMA/ANO.....
PROFESSORA.....
LINGUA PORTUGUESA
Com base no vídeo assistido, responda às seguintes questões:
1) Existem diversas versões de como surgiram as Festas Juninas, onde e quando se deu a versão retratada no vídeo ?

2) Quais práticas foram incorporadas no calendário da Igreja Católica ?

3) Como essa tradição chegou ao nosso País ?

4) Quais os elementos presentes nas festas juninas que fazem parte da cultura indígena e africana ?

Fonte: Acervo pessoal

A regência do primeiro módulo deu início no dia 01 de março de 2021, os Eixos da BNCC: Oralidade, leitura, escrita e Análise linguística; Gêneros Textuais: Poema e História em Quadrinhos na disciplina de Linguagem e em Matemática revisamos: Números e operações; Multiplicação com dezenas e centenas exatas; Fatos fundamentais da multiplicação: tabuada; Multiplicação com três ou mais fatores.

No dia 2 de março de 2021, na disciplina de Ciências, trabalhamos “Vírus” no eixo: Vida e Evolução, visando discutir os tempos de pandemia em que vivemos, compreender os perigos da covid e identificar as formas de ação dos vírus no organismo e sua transmissão, ligando-os a formas de prevenção e reconhecendo a presença de uma variedade desses vírus. Em História trabalhamos os meios de comunicação de ontem e hoje e discutimos a importância da mídia e da informação hoje, especialmente durante uma pandemia.

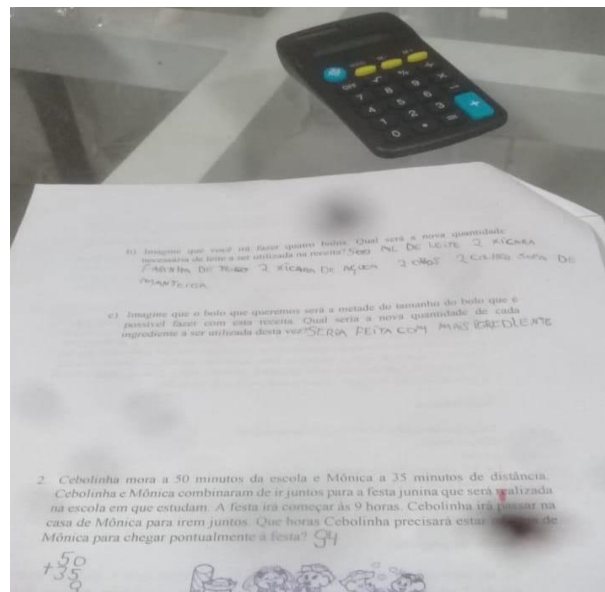
No dia 3 de março de 2020 trabalhamos gêneros textuais na perspectiva de relato pessoal, partindo da leitura da obra: “O livro da gratidão - Todd Parr”, disponibilizado em PDF no WhatsApp. Os alunos puderam ler este livro e socializar através do áudio da própria plataforma. Em Matemática, foi trabalhada a resolução e elaboração de problemas de multiplicação envolvendo os significados de adição de parcelas iguais, disposição retangular, combinações e proporcionalidade em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais.

Figura 12: Do livro “O livro da gratidão do Todd Parr”.



Fonte: internet

Figura 13: Resoluções de problemas.



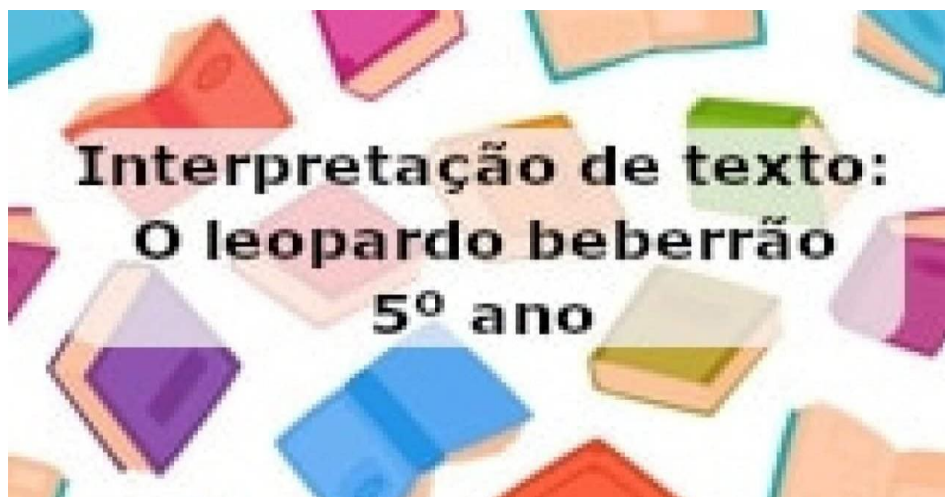
Fonte: Acervo pessoal

Em 4 de março de 2021 trabalhamos os mapas geográficos e seus elementos, eixo: escrita, análise de mapas e leitura. Nesta atividade, pudemos aprender/reconhecer a importância dos mapas, sua finalidade, seus elementos; observar cada elemento de um mapa e entender como ele é lido; identificar características semelhantes entre diferentes tipos de mapas; utilizando um material produzido em PowerPoint.

No dia 5 de março de 2021 realizamos uma atividade de linguagem, a partir da pesquisa de contos e da produção de um texto escrito com coerência, estabelecendo condições de produção que adaptem o trabalho escrito ao contexto e aos possíveis interlocutores, além de revisar o texto em si até considerá-lo suficientemente bem escrito. Na disciplina de matemática, continuamos o estudo dos números e das operações, desenvolvendo atividades nas quais resolvemos cálculos por meio da interpretação de problemas. Nas disciplinas de arte, foi proposta a produção de fazer uma ilustração das memórias emocionais com amigos.

Durante a segunda semana de Regência, no dia 8 de março de 2021, iniciamos com Leitura e Interpretação de texto a partir do texto “O leopardo beberrão”, que eles leram e compartilharam com a turma via áudio no WhatsApp. Em Matemática, retomamos as quatro operações de modo que os alunos pudessem interpretar e resolver situações-problema envolvendo adição, subtração e multiplicação de números naturais.

Figura 14: Imagem enviada no whatsapp da turma no dia da atividade.



Fonte: Acervo pessoal

Em 9 de março de 2021 discutimos sobre o uso das vacinas e reforços que aumentam a imunidade para entender como as vacinas funcionam nos organismos e sua importância na prevenção de doenças, reconhecendo a importância do progresso científico na promoção da contribuição da saúde pública. Foram disponibilizados links de vídeo com o intuito de expandir o conhecimento sobre este tópico. Em História, abordamos o tema: “Transformações ocorridas nas cidades ao longo do tempo”, com o objetivo de identificar as mudanças nas cidades ao longo do tempo e discutir suas interferências nos estilos de vida de seus habitantes, tomando o presente como ponto de partida.

Em 10 de março de 2021 trabalhamos com o gênero textual trava-línguas para trazer diferentes padrões de linguagem em diferentes situações comunicativas por meio de suporte oral e escrito. Em matemática, trabalhamos o estudo da multiplicação e resolvemos problemas matemáticos envolvendo a multiplicação.

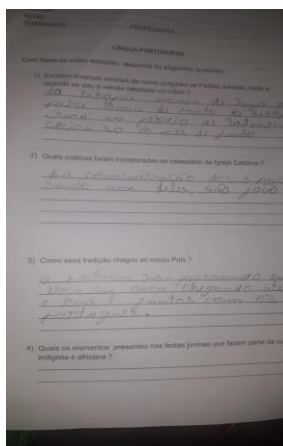
No dia 11 de março de 2021 deu-se continuidade ao estudo de mapas na disciplina de Geografia, abordando a leitura de mapas das mesorregiões da Paraíba em contexto com os dados dos casos da COVID-19 por mesorregião. Foi utilizado um mapa atualizado fornecido pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba.

Em 12 de março de 2021 concluímos a Regência lendo e interpretando o poema: A Porta - Vinicius de Moraes e em Matemática resolvemos problemas efetuando divisões com dezenas exatas.

A nossa segunda regência deu início no dia 07 de junho de 2021 com a disciplina de Língua Portuguesa. Nela trabalhamos “A história do São João” no eixo: leitura com o objetivo de buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

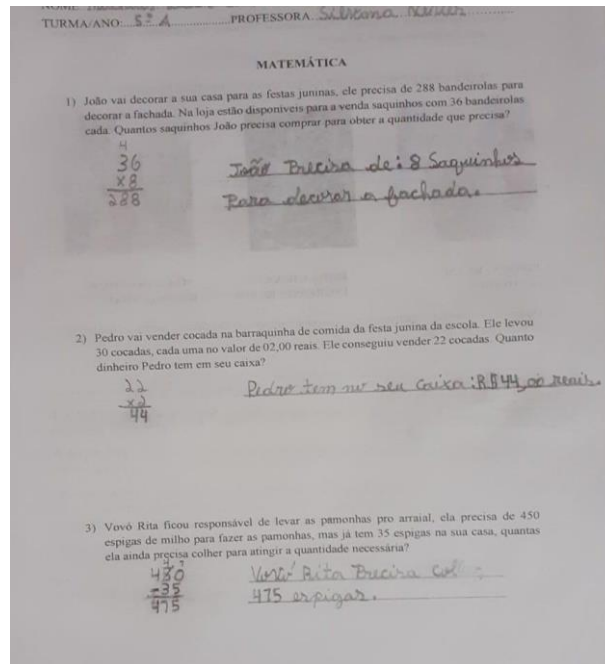
Através da metodologia em que as alunas residentes fizeram a apresentação da atividade e encaminharam um vídeo para contextualizar a origem do São João “Histórias de São João: De onde vem o São João?!”, disponível no youtube. Em matemática, trabalhamos os “Problemas utilizando números naturais”, no eixo: operações com o objetivo de resolver problemas de adição, subtração e multiplicação com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Figura 15: A “história do São João”



Fonte: Acervo pessoal

Figura 16: Problemas utilizando números naturais

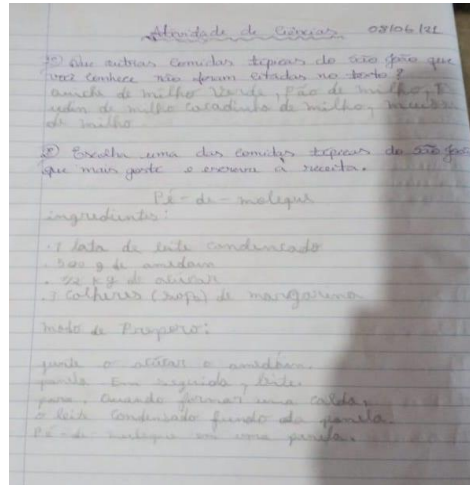


Fonte: Acervo pessoal

No dia 08 de junho de 2021 trabalhamos a disciplina de Ciências, na qual foram elaboradas atividades que envolveram as “Comidas típicas de Festa Junina”, no eixo: vida e evolução, com o objetivo de identificar a origem das comidas típicas presentes nas festas juninas. A atividade estava relacionada com o vídeo que se encontra disponível na plataforma do youtube, sobre o milho dançante, na qual as residentes fizeram a apresentação, tendo o objetivo de despertar a curiosidade, a observação crítica e a investigação de hipóteses para a solução de problemas, por meio de observação da reação, da transformação e do experimento de ciência.

Em História, trabalhamos “A história da festa junina”, no eixo: povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social, com o objetivo de compreender a história da festa junina e sua importância na cultura brasileira, através da metodologia do texto: “Papelzinho mágico” e confecção de bandeirinhas, e uma brincadeira: Jogo das argolas.

Figura 17: Atividade “A história do São João”.



Fonte: Acervo pessoal

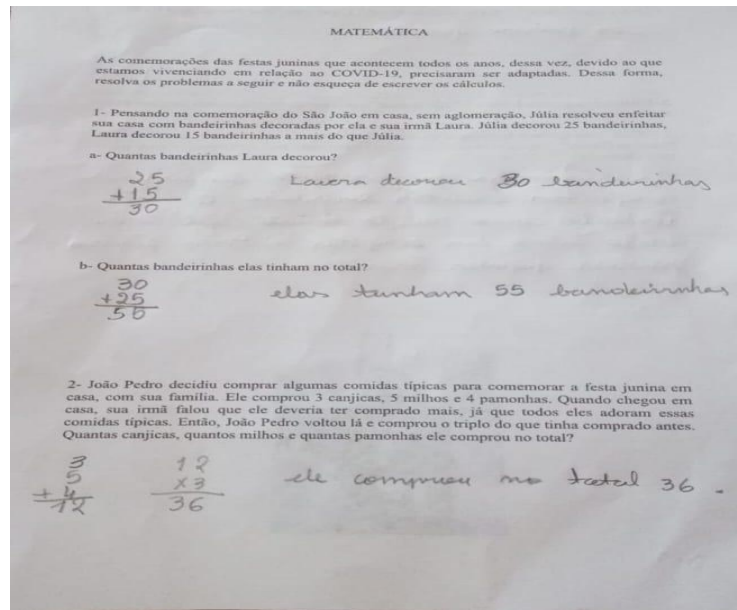
Figura 18: Problemas utilizando números naturais.



Fonte: Acervo pessoal

No dia 09 de junho de 2021 foi a vez da disciplina de Língua Portuguesa. Trabalhamos “Gênero textual: Letra de Música”, no eixo de oralidade, leitura/escuta e escrita, com o objetivo de ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos. Em seguida, foi feita a atividade interpretativa sobre a música "Asa Branca" de Luíz Gonzaga, disponível no youtube. Logo após, trabalhamos a pesquisa sobre quem foi Luíz Gonzaga. Na disciplina posterior, matemática, trabalhamos “Problemas matemáticos envolvendo as operações básicas” com o objetivo de interpretar e resolver os problemas matemáticos envolvendo a adição, subtração e multiplicação.

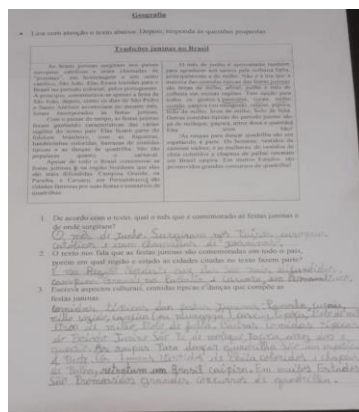
Figura 19: Atividade com “Problemas matemáticos envolvendo as operações básicas”



Fonte: Acervo pessoal

No dia 10 de Junho de 2021, na disciplina de Geografia, trabalhamos o “Surgimento das tradições junina no Brasil” no eixo leitura, escrita e interpretação de texto, com o objetivo de Identificar a origem da história da festa junina no nosso País e compreender aspectos da festa junina local.

Figura 20: Atividade “Surgimento das tradições juninas no Brasil”.

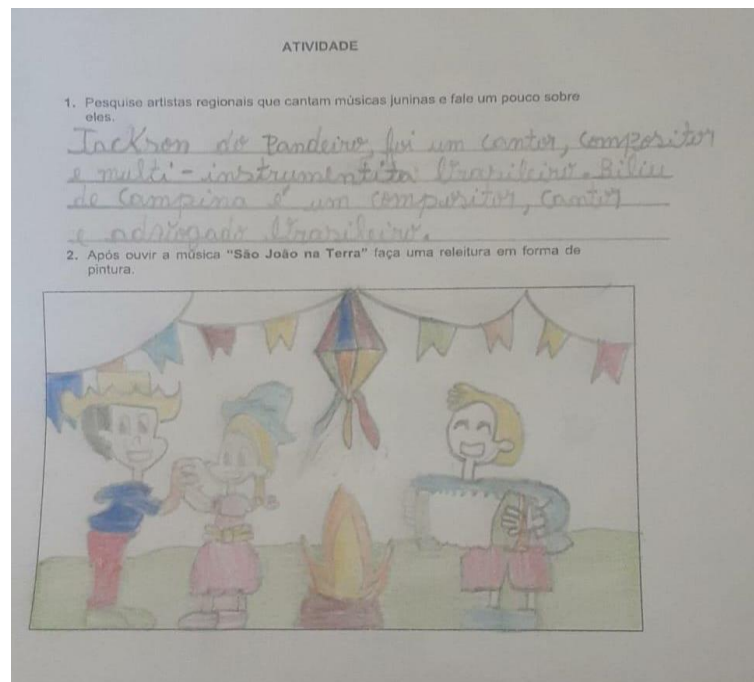


Fonte: Acervo pessoal

No dia 11 de junho de 2021, na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhamos “Gêneros textuais”, no eixo oralidade e escrita, com o objetivo de localizar informações explícitas no texto. Em Matemática, trabalhamos as “Figuras geométricas e a propriedade da adição e da multiplicação”, no eixo geometria, números e operações, com o objetivo de ler,

interpretar as informações da tabela; resolver problemas de multiplicação e adição; identificar as figuras geométricas. Em Artes, foi trabalhada a “Música como produção cultural”, no eixo música, com o objetivo de conhecer artistas regionais e desenvolver a criatividade, ao som da música: São João da Terra na qual as crianças fizeram uma releitura criando uma pintura.

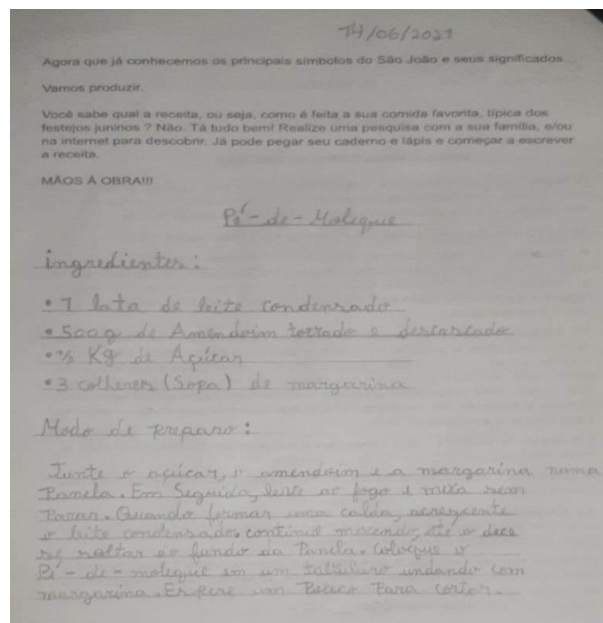
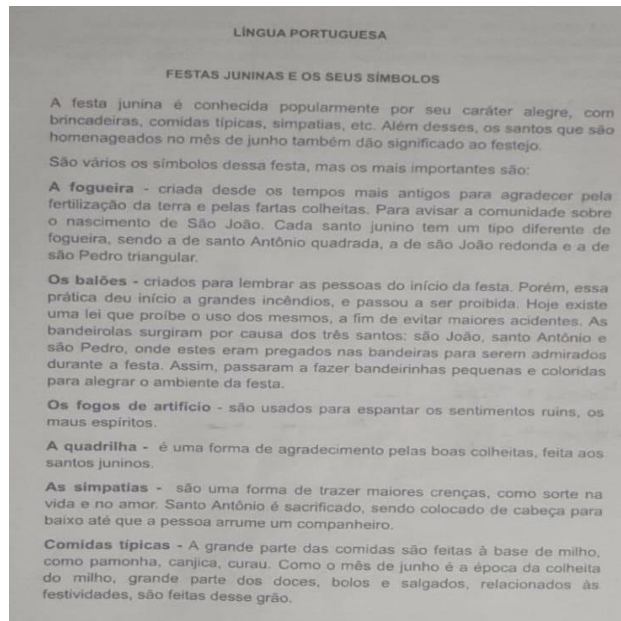
Figura 21: releitura da música “São Joao da Terra”.



Fonte: Acervo pessoal

Na segunda semana de regência, foi dada continuidade a nossa sequência didática. No dia 14 de junho de 2021 trabalhamos, na disciplina de Língua Portuguesa, o texto “Festas juninas e os seus símbolos”, que em seu eixo trouxe a leitura, com o objetivo de planejar com a ajuda do professor um texto considerando a situação comunicativa. Na disciplina de Matemática, trabalhamos o conteúdo: “Propriedade da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão”, no eixo: números e operações, com o objetivo de ler e interpretar as informações; resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão”.

Figura 22 e 23: Atividade do texto “Festas juninas e os seus símbolos”.

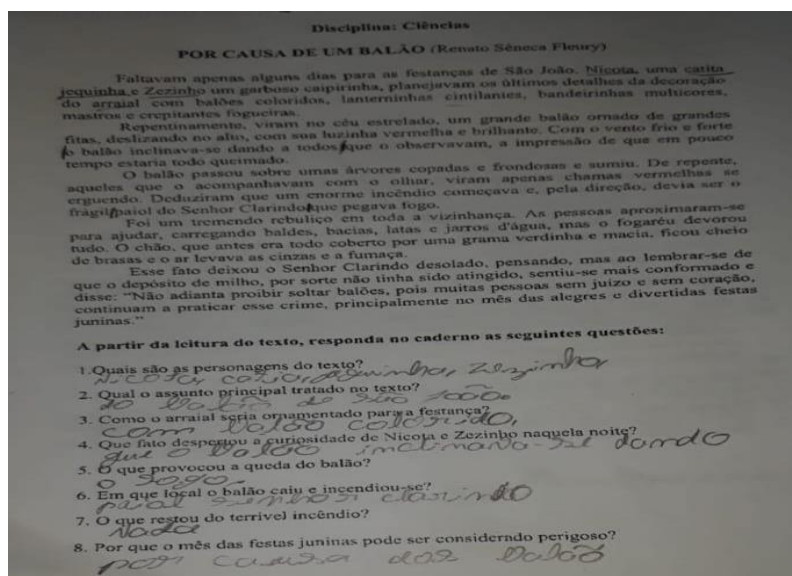


Fonte: Acervo pessoal

No dia 15 de junho de 2021 trabalhamos a disciplina de Ciências com o conteúdo: “O perigo dos balões”, que trouxe em seu eixo: vida e evolução, no qual seus objetivos de aprendizagem foram de conhecer os cuidados que devemos ter nas festas juninas; identificar os perigos de soltar balões. Com a leitura do texto “Por causa de um balão” e a apresentação do vídeo sobre o risco baloeiro, disponível na plataforma da youtube. Dando continuação na disciplina de História, foi trabalhando o conteúdo: São João na cidade, que trouxe em seu eixo povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social, que teve por objetivos de aprendizagem: conhecer as características das festas juninas locais; conhecer brincadeiras

juninas. E em sua metodologia deu seguimento a uma pesquisa na internet; a leitura do livro: “Em junho tem São João”; e posteriormente foi feita a brincadeira tomba lata basta, entre as crianças e seus familiares.

Figura 24: Atividade “Por causa de um balão”.



Fonte: Acervo pessoal

No dia 16 de junho de 2021 trabalhamos a disciplina de Língua Portuguesa, com o conteúdo “Gênero textual: texto informativo”, trazendo em seu eixo oralidade, leitura/escuta e escrita, com objetivos de aprendizagem: Leitura e compreensão textual; comparar informações sobre um mesmo evento veiculado em diferentes sites e explorando textos informativos. E trouxe em sua metodologia a leitura dos dois textos trabalhados, atividade sobre os textos e o compartilhamento de fotos nas festas juninas antes da pandemia, dando a oportunidade para que os estudantes compartilhassem com os seus colegas o que sentiram naquele momento. Em Matemática, foi trabalhado o conteúdo de problemas matemáticos envolvendo as operações básicas, em seus objetivos de aprendizagem buscou interpretar e resolver os problemas matemáticos envolvendo a adição, subtração e multiplicação.

Figura 25: Atividade com problemas matemáticos envolvendo as operações básicas

MATEMÁTICA

Sarah, Bianca e João estavam conversando através de chamada de vídeo e relembrando as festas juninas dos anos anteriores. Veja as observações deles e calcule:

1- Quando Sara, Bianca e João foram para festa junina, os ingressos custaram R\$14,00 reais por pessoa.

a) João pagou os ingressos dos três com uma cédula de R\$50,00 reais. Quantos reais ele recebeu de troco?

$$\begin{array}{r} 14,00 \\ 14,00 \\ + 14,00 \\ \hline 42,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 50,00 \\ - 42,00 \\ \hline 08,00 \end{array}$$
 ele recebeu 08,00 reais

b) Quantos reais João receberia de troco se ele tivesse pago apenas o ingresso dele?

$$\begin{array}{r} 50,00 \\ - 14,00 \\ \hline 36,00 \end{array}$$
 ele não receberia 36,00 reais

2- Bianca levou para festa junina duas cédulas de R\$ 20,00 reais, duas cédulas de R \$5,00 reais e quatro cédulas de 2,00 reais. Quantos reais Bianca levou no total?

$$\begin{array}{r} 20,00 \\ + 20,00 \\ \hline 40,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 40,00 \\ + 10,00 \\ \hline 50,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 50,00 \\ + 10,00 \\ + 10,00 \\ + 10,00 \\ \hline 80,00 \end{array}$$
 ela levou 80,00 reais

3- Sara possuía R\$ 450,00 reais e gastou, desse valor, quatro notas de R\$ 50,00 reais no parque, duas notas de R\$ 10,00 reais comprando milho e R\$ 2,00 reais no bingo. Quantos reais sobraram? Marque a resposta correta.

R\$ 238,00 50
 R\$ 378,00 50
 R\$ 228,00 +50
 R\$ 388,00 50
 200

$$\begin{array}{r} 450,00 \\ - 200,00 \\ \hline 250,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 250,00 \\ - 20,00 \\ \hline 230,00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 230,00 \\ - 2,00 \\ \hline 228,00 \end{array}$$

Fonte: Acervo pessoal

No dia 17 de Junho de 2021 foi trabalhada a disciplina de Geografia, que teve em seu eixo representação das cidades e do espaço urbano, trazendo o conteúdo: paisagem e suas mudanças, com o objetivo de analisar transformações de paisagens nas cidades; reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo, que por sua vez trouxe a metodologia que apresentou a música: Alô Campina Grande, de Jackson do Pandeiro, um dos nomes mais importantes na cultura nordestina. Logo após, foi analisada a letra da música e em seguida feito um estudo sobre as mudanças de paisagem que ocorrem nas interações entre cidade e campo.

Figura 26 e 27: Análise da letra da música “Alô Campina Grande”, de Jackson do Pandeiro.

ENCICLA _____

NOME _____

TURMA/ANO _____ PROFESSORA _____

Geografia

48- A música Alô Campina Grande de Jackson do Pandeiro, aborda questões relacionadas à nossa região nordeste e especificamente do Município de Monteiro do Estado da Paraíba. Leia a letra da música e responda:

Alô Campina Grande
Jackson do Pandeiro

<p>Alô Alô Campina Grande</p> <p>Quem se vive e quem se vê</p> <p>Não se conhece mais</p> <p>Campina grande tá bonita, tá bonita</p> <p>Muito bem organizada, cheia de carter</p> <p>Ranchar bonito e que bonito</p> <p>As são visitares mais com carinho</p> <p>Quem vai a Campina, não pra ficar</p>	<p>Tão muito bonita pra se visitar</p> <p>E se amare no guarda, não sei mais de lá.</p> <p>O não sei mais de lá, O não sei mais de lá</p> <p>E se visita, tá Pandeiro não sei mais de lá</p> <p>O não sei mais de lá, O não sei mais de lá</p> <p>E se tomar conta da boa vida não mais de lá</p>
--	---

A) No trecho da música: "Alô, Alô, minha Campina Grande, quem se vive e quem se vê não se conhece mais", demonstre que a cidade de Campina Grande passou por mudanças. Pesquise na web, as imagens de Campina Grande antigamente e hoje, depois descreva as mudanças de paisagem que ocorreram no decorrer do tempo.

$$\begin{array}{l} \text{Imagem de Campina Grande antiga, as} \\ \text{ruínas de pedra, as casas, as} \\ \text{ruínas de tijolo.} \end{array}$$

B) Converse com seus pais, avós ou conhecidos mais velhos e pergunte-os como era o São João do seu tempo e nos dias de hoje.

$$\begin{array}{l} \text{São João antigamente, tinha mais festa e se dia de} \\ \text{festa, não tinha mais festa, tinha mais festa} \\ \text{e se dia de festa, não tinha mais festa.} \end{array}$$

C) Na música, Jackson fala de um bairro de Campina Grande. Qual bairro é? Você o conhece? Qual bairro você mora?

$$\begin{array}{l} \text{Zé Pinheiro, não, Estação Velha} \end{array}$$

D) Você já ouviu falar em Jackson do Pandeiro? Faça uma breve pesquisa sobre ele e escreva os aspectos que mais te chamaram atenção.

$$\begin{array}{l} \text{Jackson do Pandeiro, nome} \\ \text{antigo de José Gomes Filho, foi} \\ \text{um cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro também} \\ \text{conhecido como rei da música.} \\ \text{Nascimento: 31 de agosto de 1913 Brasil} \\ \text{Falecimento: 10 de junho de 1982, Brasília} \end{array}$$

Fonte: Acervo pessoal

No dia 18 de junho de 2021 concluímos a regência, com a disciplina Língua Portuguesa. Nela trabalhamos o eixo oralidade; literatura; escrita; análise linguística. E trouxe em seu conteúdo “Gêneros textuais (Reportagem)” e em seu objetivo de aprendizagem na oralidade: ler, apreciar, compreender e construir textos falados do universo literário, como contos, crônicas, poemas, memória (relato pessoal e outros) resenha e resumo. Já na leitura: desenvolver capacidades de compreensão leitora a partir do estudo do texto. Na produção textual foi feita a produção de textos escritos com coerência, a partir de textos ouvidos, lidos, logo após foi incentivado a revisão dos próprios textos até considerá-lo suficientemente bem escrito. Na metodologia, foi trabalhada a leitura da reportagem “As cinco maiores festas juninas do Brasil”, no qual os alunos realizaram uma atividade de interpretação e produção textual a partir do texto que foi indicado.

Figura 28 e 29: Atividade “As cinco maiores festas juninas do Brasil”.

AS CINCO MAIORES FESTAS JUNINAS DO BRASIL

Regado a comida típica, forró e muito folclore, o mês de junho é marcado pelas tradicionalíssimas festas de celebração dos principais santos juninos: Santo Antônio, São Pedro, São João e São Paulo. Conheça abaixo quais são as maiores festas juninas do Brasil.

Festa junina de São João de Caruaru - PE

Disputa com Campina Grande (PB) o título de maior festa de São João do Mundo. Quadrihas com até 4 mil pessoas, forrós, comida típica e desfiles lotam o Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, no Centro, e o bairro Alto do Moura. Começa em maio e vai até o final de junho.

Bumba Meu Boi, São Luis - MA

É a festa mais tradicional do folclore maranhense. A partir do dia de Santo Antônio (13 de junho) até o dia 30 do mesmo mês (dia de São Marçal), grupos folclóricos de todo o estado se encontram nas ruas de São Luís para contar a história da escrava Catirina e de seu marido, que precisam ressuscitar o animal que haviam matado. Os grupos se apresentam ao redor de bois coloridos, num festival marcado por danças e ritmos.

São João, Aracaju - SE

7/06/2023

Em junho o som da sanfona e da zabumba tomam conta do centro e da orla de Aracaju. No centro acontece o Forró Gaiá, com apresentações de grandes nomes da música brasileira e artistas regionais, e na orla de Atalaia é realizado o Arraiá do Povo, uma cidade cenográfica imita uma vila no interior.

Festa de São João em Campina Grande - PB

Conhecida como o "maior São João do Mundo", a festa ocupa o espaço de grandiosa Praça Parque do Povo. O evento conta com palcos de forró, quadrihas e shows. A festa acontece do dia 6 de junho até o dia 6 de julho. O dia de São João, 24 de junho, é quando a festa tem mais movimento.

Encontro Nacional de Folguedos, Teresina - PI

Acontece na segunda quinzena de junho. Apresentações de grupos folclóricos, quadrihas, comidas típicas e oficinas agitam os palcos montados especialmente para o Festival em Teresina.

Após a leitura do texto, responda.

1- Qual o assunto principal do texto?
As Cinco Maiores Festas Juninas do Brasil

2- As cidades citadas no texto são de qual região do Brasil?
Região Nordeste do Brasil

3- Você conhece essa região?
 Sim () Não

4- Em qual região brasileira você mora? Em qual cidade?
Região Nordeste, Campina Grande

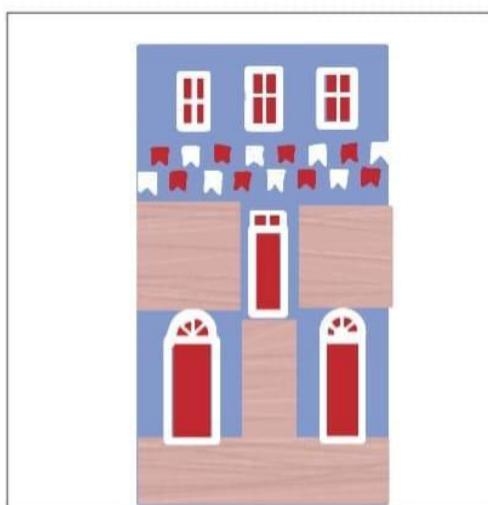
Fonte: Acervo pessoal

Neste mesmo dia de regência, na disciplina de Matemática, foram trabalhados os eixos números; geometria; grandezas e medidas; álgebra; probabilidade e estatística. Trouxe em seu conteúdo: resolução de problemas e geometria, com o objetivo de resolução de problemas, trabalhando nas crianças a interpretar problemas com adição e subtração de números naturais; elaborar estratégias para resolver os problemas. Na geometria: reconhecer as figuras geométricas no cotidiano. Em seguida, foi realizada a resolução de questões relacionadas às figuras geométricas planas e espaciais. Na disciplina de Artes, foi trabalhado o conteúdo Artes visuais (Interpretação da Biografia do artista plástico Alfredo Volpi e releitura de algumas de

suas obras de arte), que trouxe em seu eixo: artes visuais; dança; música; teatro; e artes integradas. Com o objetivo de possibilitar a expressão de pensamentos e sentimentos por meio de artes visuais, como pinturas, esculturas, entre outros; analisar obras artísticas, promovendo a construção do pensamento crítico. E trouxe em sua leitura e interpretação da biografia do artista plástico Alfredo Volpi, conhecido por retratar em suas obras casarios e bandeirinhas de festas juninas. Em seguida, os alunos escolheram uma de suas obras para fazer a releitura.

Figura 30: Atividade da releitura da obra de Alfredo Volpi.

Agora vamos usar sua criatividade! Escolha uma das obras de Alfredo Volpi e faça uma releitura, você vai se inspirar nas obras dele e criar a sua. Pode colorir, usar recortes de papéis, o que preferir.



Fonte: Acervo pessoal

Nesse sentido, é importante lembrar que a avaliação da sequência didática foi feita de forma contínua, de acordo com a participação dos alunos, e é possível notar, também, que os alunos participantes utilizaram recursos técnicos, como tabletes ou smartphones, e tais dispositivos são para uso em grupo ou para familiares. Aqueles que possuem recursos tecnológicos individuais são em sua maioria sucateados ou com tecnologia ultrapassada que não comporta muitos aplicativos instalados. As devolutivas dos alunos foram feitas pelo WhatsApp e em alguns casos na Plataforma do Google Classroom. Podemos perceber que mesmo sendo considerados “nativos digitais”, os alunos ainda encontraram dificuldades para utilizar plataformas de aprendizagem, como acessar o Google Sala de Aula e utilizar plataformas de edição de texto. Apesar da dificuldade de ter um aparelho de qualidade para a realização das atividades, grande parte da turma se mostrou bem esforçada e interessada nas propostas apresentadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um breve histórico da alfabetização, foi observado que nas últimas décadas houve inúmeras mudanças na forma de compreender o processo de alfabetização. O foco mudou de como se ensina para descrever como se aprende. Dessa forma, pode-se entender que a alfabetização não é um processo em que se memoriza para aprender a ler e a escrever. Os alunos devem construir o conhecimento de natureza conceitual, eles precisam entender não apenas o que a escrita representa, mas também como de que forma representa graficamente a linguagem.

Com isso, com o início da pandemia causada pelo COVID 19, o mundo enfrentou uma situação que ainda não tinha vivenciado, todos tiveram que ajustar os estilos de trabalho e vida social de alguma forma e não obstante a escola que teve que oferecer as suas atividades estendidas até as casas dos alunos. Devido a esse momento atípico vividos pela pandemia COVID-19, tem se notado um agravamento em quem tem dificuldades de aprendizagem, pois é a partir do contato físico que o professor entende as dificuldades dos alunos. Devido à falta desse acompanhamento mais próximo, o educador precisou reformular a sua forma de ensinar, se adaptando às novas tecnologias para que se alcance a meta desejada.

No entanto, é evidente que o pós-pandemia trará novas formas de pensar a escola, o cotidiano e a educação. O profissional docente aproveitará questões que foram discutidas, como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também trará uma profunda reflexão sobre a realidade uma vez que vivemos um contexto de grande desvalorização desse profissional.

Participar do Programa Residência Pedagógica foi um desafio. Além disso, o Programa permite refletir e discutir a realidade e formar profissionais que possam lidar e resolver situações conflitantes do dia a dia. Com esta experiência temos a capacidade de pensar e repensar a prática quando necessário. Acreditamos que a experiência do Programa Residência Pedagógica é muito rica. A atuação ocorreu em espaços que os estudantes de Pedagogia ainda não tinham tido muito contato, surgindo curiosidades e desafios para todos. Aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo; pois, segundo Freire (1996 p.03), “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Entendemos que o processo de ensino exige participação, discussão, reflexão, saber ouvir e respeitar a experiência e as contribuições dos alunos e de seus familiares.

Nesse sentido, acreditamos que o Programa de Residência Pedagógica promove a educação continuada porque nos convida a refletir sobre a prática a partir da teoria, pois até ser professor é pensar e repensar constantemente a sua prática. Vale ressaltar que a docência é um trabalho baseado em conhecimentos e habilidades específicas.

Por meio desse Programa, as residentes puderam descobrir que devem dar o seu melhor, porque vale lembrar que, antes de tudo, a profissão docente tem que lidar com pessoas que precisam ser educadas de forma crítica para que possam viver em sociedade reivindicando os seus direitos. Nesses 18 meses de Programa conseguimos aprender muito sobre o dia a dia da sala de aula e sobre a escola pública. Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), à coordenação institucional do Programa a Residência Pedagógica, Profa. Paula Almeida de Castro, à escola que nos recebeu, à orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, e à preceptora, Profa. Mestre Silvana Neves do Nascimento, por todo apoio e carinho.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando?** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF, 2017;
- BATISTA, Antônio Augusto; SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005;
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu.** São Paulo: Editora Scipione, 1999;
- CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica.**In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260;
- CARVALHO, Maria Angélica; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006;
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Paz e Terra, 2011;
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Editora Cortez, 2006;
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Trad. Horacio Gonzáles. 24. ed. Sao Paulo:Cortez, 2001. V14 (Coleção Questões da Nossa Época);
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991;
- GOODMAN, Yetta M. (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: Perspectivas piagetianas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011;
- MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização.** São Paulo: Editora UNESP, 2000;
- PIAGET, Jean William Fritz. **A Epistemologia Genética.** Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971;
- RIZZO, Gilda. **Alfabetização Natural.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005;

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**.3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009;

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais: **Revista Brasileira de Educação**, 2003;

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. In: *Revista Presença Pedagógica*. v.9, n.52, Jul./Ago. 2003;

VIEIRA, L.; RICCI, M.C.C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**, 2020;

UEPB. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0229/2020 de 26 de junho de 2020, VERSÃO FINAL REVISADA PARA PUBLICAÇÃO. **Estabelece normas para a realização de componentes curriculares, bem como outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de atuação não presencial, na graduação, pós-graduação e no ensino médio/técnico, excepcionalmente durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por causa da pandemia da COVID- 19; altera o Calendário Acadêmico 2020.1 e dá outras providências**. Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, 2020, p. 1-13.